

## EM TORNO DOS PAPÉIS DE LEONARDO ARROYO

**Gabriel Kwak**

Raros homens amaram tanto a palavra escrita como o premiado jornalista e escritor LEONARDO ARROYO (1918-1985). Autodidata, esse paulista de São José do Rio Preto forjou-se para a Literatura nas redações dos jornais.

Passamos uma tarde debruçados sobre as pastas relativas a Arroyo no arquivo da Academia Paulista de Letras, instituição na qual ocupou a cadeira 21 — consultada facultada pela gentileza da esclarecidíssima RUBENIRA FARIAS, bibliotecária daquela agremiação.

Leonardo Arroyo dava o melhor de si nas suas pesquisas meticulosas. Com o carinho dedicado a delicados labores, escreveu o livro *Memória e Tempo das Igrejas de São Paulo*. Deu-nos livros infantis, seleção de contos, ensaios históricos, pequenas biografias, livros de divulgação, crítica, além de insigne historiógrafo da Literatura Infantil Brasileira.

Encontramos no papelório de Arroyo ofício do então presidente da Academia Paulista de Letras, Francisco Marins, ao historiador, bibliófilo e *bon vivant* João Fernando de Almeida Prado, mais conhecido como Yan de Almeida Prado. Pelo documento ficamos sabendo que Leonardo Arroyo intermediou a doação de cartas por Yan à casa, cartas que o quatrocentão recebeu de Sérgio Milliet e outros escritores.

Segundo recortes, vê-se que Arroyo, interessado na colonização do Planalto Paulista, escreveu em 1957 na *Folha da Manhã* uma série de artigos sobre o Rio Tietê (“Notas sobre o Rio Tietê”), sobre sua navegação fluvial, sobre o rio como caminho para penetrar as minas de Cuiabá no século XVI. Nesta grande reportagem que é monumento, Leonardo Arroyo retratou a vida colonial bandeirante, quando a Capitania de São Paulo estava em busca do ouro. Não se privou nestas investigações históricas a debruçar-se sobre as lendas e credices em torno do rio. Nesta monografia-reportagem, o autor acentua a importância de Araritaguaba (hoje Porto Feliz) para alcançar o interior do país (vias do Ciclo das Monções).



Em 17 de dezembro de 1970, propôs na Academia Paulista de Letras voto de congratulações a Cassiano Ricardo pelo lançamento da quarta edição do ensaio *Marcha Para Oeste*.

Leonardo Arroyo estudou em sua cidade natal e em Santos. Depois de ter morado dois anos em Lisboa, ingressou na Faculdade de Direito do Largo de São Francisco, mas não se bacharelou. A beleza da sua então colega de faculdade, Lygia Fagundes Telles, o arrebatava.

Arroyo teve muito tempo seu nome associado às ‘Folhas’ (*Folha da Manhã* e *Folha de S. Paulo*) onde foi redator, diretor e comentarista literário, além de ter colaborado para os mais destacados jornais de São Paulo e do Rio.

Virtudes acrisoladas esmaltavam o espírito cultivado do polígrafo e acadêmico, o que se espelhava também no seu savoir-faire como bibliófilo e gastrônomo. Foi conviva da Pensão Humaitá, espécie de confraria “litérogastronômica” que se reuniu toda semana, por décadas, na casa do já citado YAN DE ALMEIDA PRADO.

No arquivo, cai-nos nas mãos soneto de 8 de dezembro de 1975 que Leonardo Arroyo escreveu para Yan:

*“Teu berço de ouro, marfim, ver-*

*de jade/ Parte-se em cantos de amigos e irmãos/ Em teu palácio de tetos de prata/ O coro angélico desfaz-se em vinho.*

*Sabor de rosas, na mesa sagrada/ Deita-se o Cristo. Mudo, nada diz./ Mas acompanha o milagre do pão/ Entre discípulos que chegam tarde.*

*Baco e Dionísios entre perfumes/ De luas, alho, cebola e azeite./ Cantam nos copos de cristal e vinha.*

*Também ressurge Sátiro das matas./ Veludo e bode, mas doce e tranquilo./ para sonhar apenas tempos idos...*

O mordente e enciclopédico FERNANDO JORGE, mestre de todos nós, sempre recorda sua amizade com Arroyo com quem almoçava com frequência, não raro na companhia do historiador e acadêmico Brasil Bandecchi. Conta que uma vez Arroyo se animou a levá-lo a um restaurante de comida chinesa que considerava imperdível. Lá chegando Fernando achou curiosa a decoração da parede do estabelecimento, repleta de pontilhismos. Só depois de muito se aproximar Fernando Jorge percebeu que eram dezenas e dezenas de moscas. Nem é preciso dizer que Fernando repeliu imediatamente o convite de Arroyo...

Em 2013, a editora UNESP publicou o livro *Arte da Cozinha Brasileira*, léxico de cozinha brasileira deixado inacabado por Arroyo (e iniciado nos anos 60), cujos verbetes foram completados e revistos pela socióloga Rosa Belluzzo.

Muito do prestígio do renomado restaurante de cozinha espanhola Don Curro deveu-se ao alto conceito que Arroyo fazia da casa e não escondia dos amigos e conhecidos.

Em 1982, doou sua biblioteca à Academia Paulista, cerca de 3.000 títulos ricamente encadernados. Entre os tesouros, os dois primeiros livros de cozinha publicados em português (os dois do século XVIII) e o primeiro livro de cozinha publicado no Brasil, ‘*O Cozinheiro Imperial*’, além das ‘*Atas da Câmara de São Paulo*’, coleção completa de 84 tomos encadernados. Na ocasião da doação, escreveu conciso depoimento sobre o acervo. Nele realça o doador: “Se uma livraria reflete um espírito, posso dizer que aí está um retrato de corpo inteiro: o retrato de

um homem curioso que se habituou, desde que leu Descartes, a desconfiar sempre das autoridades. Sou um homem cartesiano, duvido sempre. E essa dúvida se reflete na livraria que é profundamente diversificada, mas na constante inquietação sobre o destino humano.”

A documentação coligida no arquivo da APL também dá conta que quando Arroyo nos deixou em 13 de agosto de 1985, a Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo, o Tribunal de Contas do Município de São Paulo e a Câmara Municipal de São José do Rio Preto aprovaram a inserção em ata de voto de pesar.

Termino aqui estes apontamentos sobre alguns papéis de Leonardo Arroyo, com missiva deste a seu amigo, o historiador valeparaibano PAULO PEREIRA DOS REIS:

*“Paulo Pereira dos Reis amigo, Fico-lhe muito grato pelo amável cartão que você me mandou com os cumprimentos do prêmio da Associação Paulista dos Críticos de Arte. São lúreas abstratas que, no entanto, nos deixam satisfeitos porque alguém lá dentro andou se interessando pelo estudo.*

*Espero vê-lo na Academia de História, onde sou um membro assiduamente relapso. Estou sem nenhuma atividade social, pois me meti a fazer o catálogo da livraria da Academia Paulista de Letras. Está bem adiantado mas é trabalho de negro escravo há mais de ano, procurando ordenar a desordem caótica da livraria. Basta dizer que ninguém sabia o que havia lá dentro. Há coisa muito rara e espetacular, mas em compensação há um verdadeiro entulho de porcaria, principalmente de livros de poesia. Tão logo o termine retomarei minhas atividades sociais, ou melhor, socioculturais.*

*De qualquer maneira fica aqui, neste sinal, renovado meu agradecimento pelo seu gentilíssimo cartão Do seu (a) Leonardo Arroyo.”*

P.S: o prêmio referido na carta é o prêmio do júri de Literatura da APCA em 1984 na categoria ensaio pelo livro de Arroyo, *A Cultura Popular em Grande Sertão Veredas*.

**Gabriel Kwak é jornalista, escritor e diretor da Associação Paulista dos Críticos de Arte.**

# CORUJA

**Raquel Naveira**

Sobre um poste, entre árvores de folhagens densas, brilhava uma coruja: lâmpada, bruxa, magia seleta. Seus olhos amarelos, destacados como faróis na noite de lua, fixam-se em mim e quase posso ouvi-la chamar meu nome.

Enquanto ela remexe as asas e afasta os óculos de aros pretos, lembro que essa dominadora da morte, guardiã das moradias escuras, era a ave que acompanhava Atena ou Minerva, nomes grego e romano da mesma deusa da mitologia. Era a deusa da sabedoria; da pureza e da autonomia; do trabalho incessante em prol da civilização; da guerra justa, calculada como estratégica forma de arte. Patrona dos ofícios e da cultura da oliveira, fonte sagrada de óleo e unção. Nasceu de uma agressão, um golpe de martelo de Hefestos ou Vulcano na cabeça de Zeus. Nasceu, portanto da cabeça do pai, da razão, vestida com uma armadura masculina, empunhando uma enorme lança de prata.

Como professora, formada em Letras, sinto-me representada pela coruja. Ela é inteligente, arguta, sensível, com visão e audição potentes percebe segundas intenções no barulho do vento. A sua cabeça redonda como um globo terrestre derrama pensamentos universais e conceitos filosóficos por todos os cantos do mundo. O seu coração pulsa no peito, pois é preciso ensinar com ousadia, generosidade, coragem e aprender ensinando. Platão a tomou por conselheira, pois a considerava protetora dos artesãos e admirava sua capacidade de ser prática. Como símbolo do magistério, geralmente ela é desenhada com capelo, diploma e capa debruada de arminho, sobre livros e lápis, que ela agarra com firmeza intelectual, cultura e pedagogia. A cauda de lado sinaliza o equilíbrio de sua personalidade segura.

Identifico-me também com a coruja como mãe, com a expressão popular "mãe coruja", que surgiu graças à célebre fábula "A Coruja e a Águia" do escritor La Fontaine. Conta a história, que a coruja encontrou a águia e lhe disse que se visse uns passarinhos muito lindos, num ninho novo, com biquinhos em forma de castanhas, que não os comesse, pois eram seus filhos. A águia

prometeu que não os comeria. Foi voando pelos altos picos e encontrou numa figueira um ninho de folhas frescas. Abocanhou todos os filhotes. Quando a coruja chegou e viu que lhe tinham comido os filhos, foi ter, muito aflita, uma conversa com a águia. A coruja argumentou que a águia fora falsa e quebrara uma promessa. A águia defendeu-se dizendo que encontrara uns pássaros feios, desengonçados, sem bico e que fora enganada pela cegueira da coruja. Aos olhos das mães, os filhos são perfeitos. Fecha-se a fábula com a seguinte moral: "Quem ama o feio, bonito lhe parece." Não escapo. Sou uma mãe coruja, preocupada com meus filhos. Gostaria de protegê-los sempre e, embora às vezes incompreendida, cubro-os com fé e amor.

A coruja impõe respeito. Não se pode caçá-la como um pássaro qualquer, nem comer sua carne. Está lá impresso na lei judaica que não se pode comer coruja-de-chifre, coruja-de-orelha-pequena, o mocho, a coruja branca, a coruja pescadora e a coruja do deserto. Seria como fazer um pacto louco com as trevas.

Quando esta Babilônia em que vivemos ruir, com todo o seu sistema econômico, político e religioso, que nos seduz e suga nosso sangue, a cidade apocalíptica será reduzida a possessão de corujas e lagoas de águas, varrida com a vasoura da perdição.

Contemplo a coruja sobre o poste entre as árvores copadas do grande Parque dos Poderes. O seu pio forte estremece meu coração. Mantenho-me serena. Sou um ser que medita e se entrega a chuvas e tempestades, como ela. Tenho certeza que chamou meu nome.

**Raquel Naveira é escritora e membro da Academia Sul-Mato-Grossense de Letras.**

**Profa. Sonia Adal da Costa**

**Revisão -  
Aulas Particulares**

**Tel.: (11) 2796-5716  
soninhaabou@gmail.com**

**LINGUAGEM VIVA**

**Assinatura anual: R\$ 100,00**

**semestral: R\$ 50,00**

**Tels.: (11) 2693-0392 - 97358-6255**

**linguagemviva@linguagemviva.com.br**

**LINGUAGEM VIVA**

Periodicidade: mensal - [www.linguagemviva.com.br](http://www.linguagemviva.com.br)  
Editores: Adriano Nogueira (1928 - 2004) e Rosani Abou Adal  
Rua Herval, 902 - São Paulo - SP - 03062-000  
Tels.: (11) 2693-0392 - 97358-6255

Distribuição: Encarte em *A Tribuna Piracicabana*, distribuído a assinantes, bibliotecas, livrarias, entidades, escritores e faculdades.  
Impresso em *A Tribuna Piracicabana* -  
Rua Tiradentes, 647 - Piracicaba - SP - 13400-760

Selos e logo de Xavier - [www.xavierdelima1.wix.com/xavi](http://www.xavierdelima1.wix.com/xavi)  
Artigos e poemas assinados são de responsabilidade dos autores  
O conteúdo dos anúncios é de responsabilidade das empresas.



# Estudos de Cleber Pacheco sobre a obra poética de Aricy Curvello ganham nova edição revista e ampliada

**Guilherme Queiroz de Macedo**

*Segunda Edição de estudos e fortuna crítica da obra poética de Aricy Curvello, de autoria de Cleber Pacheco, é publicada após três anos de seu lançamento.*

Chegando em minha residência, após um dia de trabalho, ao abrir a correspondência, encontrei, para a minha grata surpresa, um exemplar da 2ª edição da obra "A Arte Poética de Aricy Curvello", com estudos e organização da fortuna crítica por Cléber Pacheco, gentilmente enviada por Aricy Curvello.

A referida obra subdivide-se em duas partes, contendo ensaios de Pacheco sobre a obra poética de Curvello e a fortuna crítica sobre o poeta, com um competente trabalho de indexação e compilação de fontes, organizada pelo crítico literário gaúcho. Parabéns ao organizador e ao poeta pela nova edição, revista e ampliada da obra, originalmente publicada em 2013. Tenho bastante predileção por obras desta natureza, tão raras entre nós, pois nos dão a dimensão exata do alcance da circulação das poesias e dos livros de poemas de Curvello, bem como facilitam e possibilitam aos pesquisadores interessados, a busca das fontes para o estudo de sua obra poética.

No que se refere aos ensaios a respeito da obra poética de Aricy Curvello, na 1ª edição, tínhamos cinco estudos de Cléber Pacheco, enquanto que na 2ª edição da referida obra, foram acrescentados mais dois, totalizando sete estudos do crítico literário gaúcho, conforme explicitado no prefácio à 2ª edição da obra.

No tocante à fortuna crítica, na 1ª Edição (2013, 111 páginas) constavam 1126 referências, sendo que na 2ª Edição (2016, 150 páginas) da obra, foram acrescentados 129 itens, totalizando 1255 referências, gerando um acréscimo de cerca de 40 páginas.

Acerca dos comentários e impressões de leitura, a respeito da obra, gostaria de, fazer algumas

considerações em torno do que, em minha modesta opinião, deveria ter sido incluído na 2ª edição da obra: deveria ter sido incluída uma relação das obras literárias e poéticas, já publicadas por Curvello, com local e data de edição, pois curiosamente não foi relacionada em nenhuma das duas edições, sob o título "Obras do Autor" ou "Obras publicadas pelo Autor", como geralmente acontece em obras desta natureza, contendo ensaios e fortuna crítica sobre o autor.

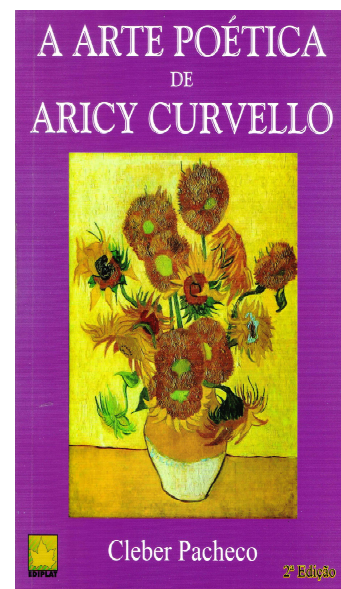
Além disso, ficou faltando também publicar, por exemplo, as várias edições nacionais e estrangeiras de seu mais famoso e conhecido poema "O Acampamento" e outros poemas de sua autoria em antologias, revistas, jornais e informativos culturais, bem como enumerar as obras das quais foram retirados os poemas publicados em cartões postais que reproduzem as obras de arte do artista plástico de Uberlândia, Hélivio Lima, editor do Jornal Fundinho Cultural.

Acerca dos poemas publicados em cartões postais em parceria com o artista plástico uberlandense, sugiro que, na próxima edição, também conste os locais em Uberlândia aonde foram instalados painéis com as obras artísticas de Hélivio Lima e os poemas de Aricy Curvello, bem como fotografias das instalações poéticas, as quais tive a oportunidade de ver quando lá estive em dezembro de 2013, de passagem pelo famoso bairro Fundinho, berço do prestigioso e conhecido informativo "Fundinho Cultural".

Outrossim, fica como sugestão também reunir todos os cartões postais com obras do artista plástico Hélivio Lima e com poemas de Aricy Curvello, para que sejam inseridos em uma terceira edição da obra acima ou até mesmo, gosta-

ria de sugerir a publicação, como encarte no final do livro, de um álbum ou catálogo com imagens e textos sobre cada cartão postal de Hélivio e com os poemas de Aricy, o que ficaria, além de muito bonito, alcançaria grande repercussão nos meios artísticos e literários.

Poderiam também serem inseridos, em uma nova edição da obra, novos ensaios a respeito das origens entre a parceria de Curvello e Lima, dentro da inovadora idéia de publicarem literatura e artes plásticas em um mesmo suporte ou meio impresso - o cartão postal -, bem como os desdobramentos disso, com a afixação de painéis em pontos estratégicos e de grande circulação de pessoas em Uberlândia - MG, pois na última vez que lá estive e passei pelo Fundinho, os vi em cada esquina, o que ficou muito bonito e bastante marcante e sugestivo. Outra sugestão é fazer como em Belo Horizonte, onde a Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG e a BH Trans - órgão da Prefeitura de Belo Horizonte que cuida do transporte urbano - que, através de uma parceria, instalam nos ônibus coletivos textos de ciência e de



literatura pendurados nas cadeiras para que as pessoas possam ler durante as viagens. O Projeto chama-se Leitura e Ciência para Todos. E por que não fazerem isso em Uberlândia? Já imaginou, cartões postais e poemas juntos nos ônibus para todos lerem e apreciarem, em um momento de fruição estética e literária?

**Guilherme Queiroz de Macedo é Licenciado em História e em Pedagogia pela UFMG - Belo Horizonte/MG.**



## PHOENIX

FOTO & VIDEO

TRABALHAMOS COM:

- CASAMENTOS
- ANIVERSÁRIOS INFANTIS
- DEBUTANTES
- BATIZADOS
- ENSAIO PRÉ CASAMENTO
- NEWBORN (RECÉM NASCIDOS)
- CATALOGOS
- EDITORIAS DE MODA
- FOTOGRAFIA DE PRODUTOS

FOTOGRAFIA DIGITAL ·  
FILMAGEM DE ALTA DEFINIÇÃO ·  
FOTO-LEMBRANÇA ·  
ÁLBUM FOTOGRAFICO (FOTO-LIVRO) ·  
ESTÚDIO FOTOGRAFICO ·  
RETROSPECTIVA ·

PHOENIX FOTO & VIDEO  
PIRANGA - SP  
www.phoenixfotovideo.com.br  
facebook.com/phoenixfotovideo  
contato@phoenixfotovideo.com.br  
T.: 11 3266-5569 | C.: 11 97582-9752

# Oscar Ribeiro de Almeida de Niemeyer Soares: Oscar Niemeyer

**Geraldo Pereira**

Passei alguns dias na gostosa Colônia de Férias do Sinthoresp, pertencente aos trabalhadores hoteleiros de São Paulo e Região. Um belo edifício de nove andares, situado na cidade de Praia Grande, projeto do nosso estimado arquiteto Octávio, que se constituiu num grande orgulho de um sindicato sério que investe nas lutas da categoria por melhores salários e condições de trabalho, sem esquecer, naturalmente, o lazer que ele e suas famílias merecem.

A finura dos funcionários, a variedade e quantidade de pratos gostosos - todos -, no café da manhã, almoço e jantar fazem jus aos elogios unânimes de todos aqueles que têm o prazer de lá se hospedarem.

Levei comigo alguns livros que estavam na fila, aguardando leitura. Folhiei 'As curvas do tempo', textos de memórias de Oscar Niemeyer, que me fizeram lembrar com saudades dos nossos bate-papos, sempre longos, sobre os problemas do Brasil, incluindo coisas, homens, episódios e lutas políticas do PCB.

Releio a dedicatória de Oscar, me comovo: "Para Geraldo Pereira, velho e querido companheiro"

Oscar Niemeyer

Após a leitura das memórias de Oscar, um misto de saudade e tristeza se apossou de mim. De quando em quando, Oscar cita um episódio, registra um instante, vão aparecendo pessoas que conheci pessoalmente, ou apenas as suas atividades. E como dói saber, que quase todas já se despediram de nós para sempre!

Penso comigo o quanto sofreu o Oscar com as ausências desses amigos e companheiros. Alguns deles tiveram presenças, quase que diárias, nos fins de tarde e início de noite, no seu escritório, na acolhedora cobertura da Av. Atlântica em Copacabana, de onde saíram os projetos que o imortalizaram. Ali Oscar tinha o seu cantinho. Simples como ele. Era ali que ele aguardava os hábitos para os papos, sobre todos os assuntos, futebol inclusive. Oscar era botafoguense. De música, também se falava, principalmente da nossa MPB. Oscar também tocava cavaquinho. Política, naturalmente se falava - e muito -, algumas vezes participei dessas, digamos, tertúlias - os comes e bebes eram simples: aperitivos e biscoitos.

No livro, Oscar, nos diz: "Meu nome deveria ser Oscar Ribeiro de Almeida de Niemeyer Soares, Ribeiro e Soares de Portugal, Almeida, árabe; Niemeyer, alemão; sem contar algum sangue negro ou índio, que como se sabe, faz parte de toda família brasileira. Uma mistura de raças, que me faz bem integrado na mestiçagem do meu povo", e continua: "Nunca olhei para trás, nunca me critiquei, pelas faltas cometidas. Sou filho da natureza, um pequeno e humilde ser nela inserido, e para ela transiro - em parte, pelo menos minhas qualidades e defeitos. Foi assim que ela me fez".

A morte, por mais que seja esperada, se torna uma surpresa, triste surpresa quando se materializa. Quanto, Oscar, lutou para ficar. Foi ficando, ficando, seus amigos pedindo a Deus que

ele chegasse ao centenário, depois foi vencendo cada ano, os dois últimos com dificuldades, é verdade, Barbosa Lima, costuma me dizer: "Aos cem anos, cada ano vivido, representava dez".

Procuro nos meus pertences as gravações e mais gravações feitas com ele, ao longo dos anos, fotos e mais fotos, livros seus, com dedicatória e confesso que fui me emocionando, até chegar às lágrimas. Josefina, minha companheira, se aproximou, "Domine suas emoções, Oscar está descansando, Geraldo".

Não fui ao seu enterro. Não tinha condições emocionais para ver Oscar inerte, dentro de uma urna mortuária. Já não o via há algum tempo, não deixaram, isso é outra história.

Não imaginava que, nos meus arquivos, a presença de Oscar fosse tão grande. Lembrei-me há anos havia mandado muito material para a Fundação que tem o seu nome, quando a mesma era dirigida por José Aparecido.

Acredito que a simplicidade é própria dos gênios, a de Oscar me impressionava vivamente, não só a mim, impressionava todos aqueles que de uma maneira ou de outra tiveram a satisfação de com ele lidar.

De certa feita, papeamos durante toda uma manhã. Após o almoço, demos um passeio gostoso no passado. Relembramos as duras lutas do Movimento Comunista e também do Socorro Vermelho, do qual ele fez parte. Em abril de 1945, com o término da Segunda Grande Guerra Mundial, e a redemocratização do País, após oito anos de ditadura, a derrota do nazismo de Hitler e o fascismo de Mussolini, o ditador Getúlio Vargas, assina o Decreto de Anistia, em 19 de abril de 1945, pressionado pelos acontecimentos. Retornam à Pátria os exilados, Armando Sales de Oliveira, Odilon Braga, Otávio Mangabeira, Júlio Mesquita. Da União Soviética, onde se encontrava exilado, desde 1932, regressa o grande líder

comunista Otávio Brandão. Da Ilha Grande, famosa pelos maus tratos infringidos aos presos, e por abrigar presa, parte da nata da intelectualidade brasileira, onde o saudoso escritor Graciliano Ramos, vítima desses maus tratos, contraiu uma tuberculose.

Abertos os cárceres da Ilha Grande, os presos políticos são libertados. Dentre eles, muitos dirigentes sindicais. Eles chegam ao Distrito Federal - Capital da República -, como era chamada a Cidade do Rio de Janeiro, eram dezenas de presos políticos, dentre eles Carlos Marighela. O pessoal não tinha onde ficar, onde dormir, e também não tinha dinheiro. Daí o gesto marcante, humano e generoso de Oscar Niemeyer, ele procura Luís Carlos Prestes, Secretário Geral do Par-

tido Comunista, que, também tinha sido libertado, do Presídio Frei Caneca, após cumprir nove anos de prisão, emocionado, diante do Cavalheiro da Esperança, Oscar entregou-lhe as chaves do prédio de três andares, da rua Conde de Lage, na Lapa, onde tinha o seu escritório, dizendo-lhe: "Toma, Prestes, o trabalho de vocês é mais importante do que o meu".

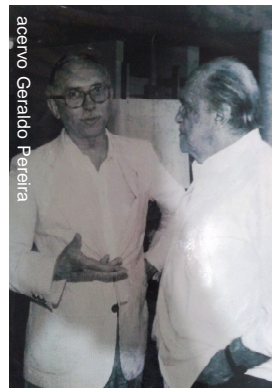
Lembro-me de certo dia, após o almoço, que era feito no escritório do Oscar, na cobertura de Copacabana, após a sobremesa, Oscar sempre fumava uma cigarrilha. A secretária, que com ele trabalhava há muitos anos, lhe mostra um fax que chegara. Era de Fidel Castro, através da Embaixada Cubana, pedindo a interferência de Oscar junto ao Governo, para que o Brasil votasse na ONU, contra o embargo americano, que há anos sufocava a economia cubana. Como sufoca até hoje.

Oscar, me passa às mãos esse fax e diz: "Essa tarefa é sua". Sai correndo, com a finalidade de colher assinaturas de Darcy Ribeiro, Barbosa Lima Sobrinho, Antônio Houaiss, Fernando Sigismundo, e outras grandes personalidades para junto com a de Oscar, enviar um pedido ao presidente Itamar Franco. Fidel foi atendido.

Certa noite, encontro o meu saudoso amigo Nelson Cavaquinho, ele me perguntou: "Aquele arquiteto que é teu amigo, ele toca realmente cavaquinho?" Pergunto ao Oscar, ele me responde: "Quando Tom Jobim foi fazer a sinfonia lá em Brasília, uma noite eu o acompanhei, um pouco, no cavaquinho, os jornais noticiaram com fotos. Mas, eu tocava muito mal.

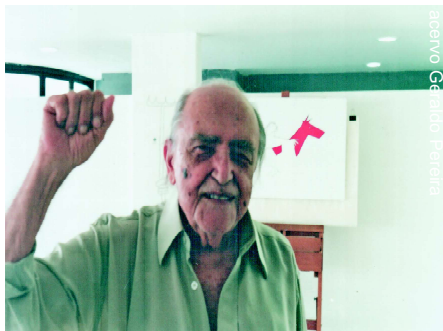
Peço ao Oscar para falar um pouco sobre o passado: "Tempo bom. Um pessoal bom. Vinicius era engraçado, um dia estava com muito dinheiro, no outro dia sem um tostão. Uma vez ele me procurou e disse: 'Oscar você pode assinar essa promissória para mim, eu vou descontar no banco'. Assinei, ele descontou. Chegou o vencimento, ele estava sem dinheiro, não pagou. O banco me comunicou, eu paguei. Fiquei na moita. Passou uns quinze dias, ele me procura e diz: 'Oscar, vamos tomar um drinque?' Quando saímos ele botou o dinheiro no meu bolso. Vinicius sempre dizia: 'Amigo é o Oscar e o Pixinguinha'".

Quero saber do Oscar, quais foram os grandes poetas do Brasil, quer do passado, quer do presente, ele me respondeu: "Bandeira, Gullar, (cito Castro Alves, ele diz com veemência: é lógico!). Bandeira, falando da morte, ele diz: 'Quando ela vier, vai encontrar tudo arrumadinho, a mesa posta'". Ferreira Gullar, o maior poeta vivo do Brasil, não está na Academia. Você já recebeu tantos convites para entrar na Casa dos Imortais,



acervo Geraldo Pereira





arquivo Geraldo Pereira

não precisaria pedir votos aos acadêmicos, pois seria aclamado. Responde-me Oscar: “É muito luxo, muita farda”.

Peço a Oscar que me fale um pouco de um amigo que ele admirava muito, o saudoso Darcy Ribeiro: Oscar: - “Um dia eu estava aqui, Darcy Ribeiro, entrou e disse: ‘Toma, Oscar, eu trouxe num taxi, você precisa de uma cadeira melhor’. E trouxe esta cadeira”. (Onde ele estava sentado).

Continuo com as minhas perguntas e o Oscar com suas respostas. E o Rio não fez de Darcy o seu governador, elegeu o Moreira Franco. Ele sentiu muito, não sentiu Oscar? Oscar: - “Ele ficou mais magoado do que Juscelino quando não entrou na Academia. O Darcy era fantástico. Eu fiz uma casinha para ele, a gente todo sábado ia para Maricá, ficávamos na praia, botava roupa de banho e passeávamos, ele contava estórias, cada estória danada! Ele contou que um dia, estava com uma moça e foi pegar o metro, ele discutiu com ela e ela o jogou no trilho. Ele querendo subir e ela não deixava. “Você sentiu muito a morte do Darcy, não é verdade Oscar? Oscar: - “Lógico! Um sujeito amigo. É difícil, mas a vida vai continuando”.

A morte do seu irmão, o renomado cirurgião Dr. Paulo Niemeyer? Oscar: - “Senti muito. A vida é terrível, não se tem a menor proteção, tudo acaba. O pessoal fica irritado quando vem aqui, quando eu digo que nada tem importância. A gente é que dá importância às coisas.”

Oscar, nas eleições de 02 de dezembro de 1945, elegemos 14 deputados e um senador, o Prestes. Você costumava assistir as sessões da Câmara? Oscar: - “Fui algumas vezes. Eu era muito amigo do Grabois e do Amazonas. Desse pessoal que foi para Araguaia. O Partido tinha razão. Mas, de qualquer maneira, foi um ato de desprendimento, de coragem, não podemos criticar não, tem que brigar, tem que fazer qualquer coisa.”

Lembro ao Oscar o grande órgão dos intelectuais de esquerda – ‘Para Todos’ -, fundado por ele e Jorge Amado. Oscar: - “Jorge foi um grande escritor, um grande amigo. A mulher dele me telefonou há alguns meses: ‘Oscar, nós vamos botar as cinzas do Jorge, numa mangueira que tem no quintal de casa, queria que você escrevesse qualquer coisa, uma plaquinha para botar na mangueira’. Então, eu fundi no ferro uma flor e escrevi: ‘Jorge essa é uma flor para você’, deve estar lá afixada na madeira.”

Falemos sobre outros intelectuais comunistas. Oscar: - “Na célula da Gávea militava o Astrogildo Pereira, era uma grande figura, amá-

vel como a prosa dele. O Otávio Brandão, grande sujeito. Mario Lago também. A gente pensava que iria mudar o mundo. Continua pensando. Se não formos nós, outros irão fazer. É natural. É uma coisa mais justa.”

Oscar, você ajudou muito o Partido Comunista, os comunistas e de maneira mais expressiva o Prestes, dando-lhe o apartamento em que ele morava, e pagando sua internação no hospital, não é verdade? Oscar: - “Prestes foi tão bom, tão importante. Ele estava arranjando o dinheiro para comprar o apartamento, mas não conseguiu. Com que satisfação comprei o apartamento de Luís Carlos Prestes! Lembro-me, que naquela época, minha conta no banco estava curta e apressei o Acácio, seu secretário: providencia a escritura rapidamente, que o dinheiro pode acabar. Um ato natural de pura amizade”.

Em suas memórias, Oscar se prolonga: “O velho Prestes era meu amigo e isso bastava. Poucas vezes me senti tão bem comigo mesmo. Passo os olhos nesse livro e sinto que alguma coisa mais devo dizer, sobre o meu amigo Luís Carlos Prestes. Uma das figuras mais dignas do nosso tempo. Um homem que impõe respeito até aos seus mais declarados inimigos. Pessoa tão autêntica, tão veraz e proba, que se destaca como um iluminado, nesse mundo de falsidades e conivências”.

Vou folheando e mergulhando ‘As curvas do tempo – Memórias’, de Niemeyer:

“Quando Jânio Quadros me convidou para a urbanização do Tietê senti que era a grande oportunidade para dar a São Paulo, uma nova faixa de lazer.

O rio tinha sido emparedado por duas avenidas e afastar uma delas criando um ambiente de praia àquela cidade, seria, ao meu ver, uma contribuição extraordinária.

Como gostaria de ter realizado esse projeto! E ficava a imaginar o povo de São Paulo a passear, pela praia do Tietê, como em Copacabana, as mulheres bonitas a circular com os seus biquínis, as crianças a correr em algazarra e o rio limpo e refrescante.

Por que essa burrice fantástica que tudo isso não permitiu? É claro que o projeto era ambicioso, que exigia desapropriações, e só uma pessoa dinâmica como Jânio Quadros, que o assumiu poderia concretizar.”

“Nunca fui contra qualquer movimento de protesto. É preciso protestar. Uma palavra que seja dita com coragem, na hora certa, só merece apreço. Muitas vezes, quando a miséria é demais e os homens a esquecem, a solução é reagir”.

“No dia em que o homem compreender ser filho da natureza, irmão dos bichos da terra, dos pássaros do céu e dos peixes do mar, nesse dia, ele compreenderá sua própria insignificância e realista, será mais humano, mais simples e solidário”.

“Dentro das minhas limitações de simples arquiteto, sinto com tristeza a situação do meu País. A miséria imensa que o cobre e o desprezo da burguesia multiplicando-a. Vejo que uma decisão radical se impõe. ‘Passar o País a limpo’, como disse Darcy Ribeiro. E às forças populares caberia essa tarefa”.

“Quando a vida se degrada e a generosidade foge do coração dos homens, a revolução é o caminho a seguir”.



arquivo Geraldo Pereira

Geraldo Pereira e Oscar Niemeyer

“Duas coisas guardo com satisfação. Uma delas é esse desinteresse pelo dinheiro, que mantive por toda vida; a outra, minha vontade de ajudar as pessoas, ser-lhes útil, dividir.”

“Tendo trabalhado muito, é natural que pensem ser eu um homem rico. Como negá-lo, se os jornais anunciam os meus trabalhos? Como contestá-lo, se andei pelo Velho Mundo e tanto realizei?”

“É claro que tive fases boas e ruins. Época de fartura e de sacrifício. As primeiras, principalmente, quando voltei da Europa pelos anos 70”.

“Mas, tudo acabou logo. Tão depressa, que até eu me surpreendi.”

“Ninguém imagina quantas vezes trabalho graciosamente, como fico longos períodos colaborando, sem nada receber. Como divido com os meus amigos os projetos que elaboro, convidando-os para participar comigo”.

“Nunca me preocupei, especialmente, com o problema do dinheiro, adaptando-me tranquilamente às incertezas e imprevistos da vida”.

“Recordava J.K a me dizer pelo telefone: ‘Oscar, você tem problemas de dinheiro. Quero que projete e cobre, pela tabela do Instituto dos Arquitetos do Brasil, o Banco do Brasil e o Banco de Desenvolvimento.’ E a minha resposta: ‘Não posso aceitar. Sou funcionário da Novacap’.”

“Domingo de chuva e solidão. Estou sozinho em meu escritório, cansado da vida, desse caminho cheio de choros e risos.

Escuto um disco de velhas canções e uma tristeza imensa me invade. Cantam o tempo, as angústias, a velhice... E lembro coisas antigas, que nunca esqueci. A família, meus pais tão queridos, meus amigos tão amados, e sem querer choro... baixinho, devagar, com terna saudade.

Fecho os olhos e uma serenidade estranha me ocupa, como se com eles fosse me encontrar outra vez.

Mas, uma nova canção surge de repente. É o velho Ataulfo Alves, cantando os versos célebres de Nelson Cavaquinho: ‘Tira o teu sorriso do caminho, que eu quero passar com a minha dor’.

Mas, o que me incomoda não são os desencontros da vida, mas a dor imensa dos mais pobres, diante do sorriso indiferentes dos homens”

Referência Bibliográfica: NIEMEYER, Oscar. As curvas do tempo – Memórias / Oscar Niemeyer – Rio de Janeiro: Revan, 1998 – 3ª edição. 288p.

**Geraldo Pereira é escritor e jornalista.**

## Imagens da cidade

Rosani Abou Adal

MASP, Pinacoteca,  
MAM, MIS, Cinemateca,  
museus do Ipiranga  
e da Língua Portuguesa  
encantam com seus acervos.  
Biblioteca Mário de Andrade,  
memória viva da cidade,  
mata a sede de leitura  
do povo paulistano.  
Teatro Municipal,  
palco do Modernismo,  
de braços abertos  
para o Vale do Anhangabaú,  
conclama o povo  
para se alimentar de Cultura.  
Imagens em HD  
da cracolândia, Sala São Paulo.  
Praças da Sé, Liberdade e República,  
Rua 25 de Março,  
homens de negócios,  
operários e empregados,  
refugiados, imigrantes  
e emigrantes sem Porto Seguro,  
escravos que saciam a fome,  
a sede e a ganância dos poderosos,  
engravatados da Bolsa de Valores,  
trabalhadores sem registro  
que ganham a vida como camelôs,  
pedintes do viaduto do chá,  
trombadinhas invisíveis,  
mulheres de salto alto,  
empresários de pasta 007,  
animais abandonados,  
crianças sem abrigos,  
mendigos em ascensão,  
animais humanos e suas carroças,  
catadores de recicláveis,  
moradores de rua,  
comunidades horizontais,  
colmeias verticais,  
políticos manipuladores  
e seus comícios narcotizantes,  
manifestações e protestos  
na Avenida Paulista  
e no Centro da Cidade.  
Imagens em Terceira dimensão,  
lentes objetivas em ação,  
fotografam as arenas  
de Itaqueria e Barra Funda,  
estádios do Morumbi e Pacaembu,  
templos e igrejas,  
Memorial da Resistência,  
Planetário, os parque do Ibirapuera,  
Água Branca, Carmo,  
Burlle Marx, Trianon,  
Jardim da Luz, Guarapiranga,  
Serra da Cantareira,  
Memorial da América Latina,  
o Tietê de Mário de Andrade  
e as flores do Arouche e Araçá.

**Rosani Abou Adal é jornalista e Vice-Presidente do Sindicato dos Escritores no Estado de São Paulo.**

## CIMENTO ARMADO

Paulo Bomfim

Batem estacas no terreno morto,  
No terreno morto surge vida nova,  
As goiabeiras do velho parque  
E os roseirais abandonados,  
Serão cortados  
E derrubados

Um prédio novo de dez andares,  
Frio e cinzento,  
Terá seu corpo de cimento-armado  
Enraizado no velho parque  
de goiabeiras  
De roseirais

Batem estacas no terreno morto.  
Século vinte...  
Vida de aço...  
Cimento-armado!

Batem as estacas  
Um prédio novo, de dez andares,  
Terraços tristes,  
Pássaros presos,  
Rosas suspensas,  
Flores da vida,  
Rosas de dor.

**Paulo Bomfim é escritor, poeta,  
membro da Academia Paulista de Letras  
e Príncipe dos Poetas Brasileiros.**

## LONGEVIDADE

Raymundo Farias de Oliveira

(em memória de José Cassab,  
querido e inesquecível amigo)

Manchas senis estampadas no rosto cansado  
onde as rugas fizeram seus caminhos...  
Esquecimentos interrompendo conversas  
sobre coisas do passado e do presente.  
Assuntos repetidos e misturados com longos  
e sonoros gemidos de saudade...  
Audição sumindo sumindo devagarzinho  
e a chegada de constrangimentos.  
O par de chinelos dormindo placidamente  
no assoalho de onde foi retirado o tapete.  
Ausências dolorosas colorindo a solidão.  
O retrato em preto e branco no porta-retrato  
sobre a peça da sala silenciosa...  
Terna e eterna lembrança do tempo  
em que todos estavam vivos e a vida era  
uma alvorada festiva com flautas  
trompas e clarinetas dialogando com leveza  
enquanto floresciam os sonhos mais lindos  
e as ilusões mais enternecedoras...

**Raymundo Farias de Oliveira é escritor,  
poeta e Procurador do Estado aposentado.**

## COMO NASCEM AS MANHÃS

Flora Figueiredo

O fundo dos olhos da noite  
guarda silêncios.  
Esconde na retina  
a menina que corre descalça em campo aberto.  
Pálpebras cerradas, a noite emudece.  
A menina com medo  
faz um furo no escuro com a ponta do dedo.  
Cai um pingo de luz.  
Amanhece.

**Flora Figueiredo é escritora, jornalista,  
poeta, cronista, compositora e tradutora.**

## FELIZ ANO NOVO: 2017

Teresinka Pereira

Que tudo seja  
consequências  
do AMOR!  
Que cada um dos  
365 dias tenham  
chamas de felicidade,  
vãos de inspiração,  
e o diamante  
da PAZ pessoal.  
Feliz 2017 são  
os votos da minha casa  
para a sua casa!

**Teresinka Pereira é escritora e  
presidente da Associação Internacional  
de Escritores e Artistas.**

## NEM MESMO ...

Maria de Lourdes Alba

Segui por caminhos longínquos  
Que nem mesmo a exatidão  
Do tempo me propôs  
Nem sei por quantas estradas passei  
E ainda sinto as curvas  
Que rondei

Nem mesmo o mundo que percorri  
Nem mesmo os corpos que suaram junto ao meu  
Nem mesmo o brilho em tantos olhares  
Nada nada apagou você

Que vejo navegar na minha xícara de café  
Que em leve voo me passa pela mente  
E se afirma  
E se corporifica  
Faz-se presente num momento  
Que se torna eterno  
Que não se dissipa  
Jamais

**Maria de Lourdes Alba é escritora, poeta,  
contista e pós-graduada em Jornalismo.**



# O Desastre

**Caio Porfírio Carneiro**

- ...  
 - O que está fazendo aí encostado nesse poste, quase dormindo?  
 - ...  
 - Todo mundo foi para lá, ver o grande desastre. Olhe. A rua está deserta. Só você aí, escorado, olhando o céu. Ou não sabe o que aconteceu? Vou dizer em detalhes.  
 Falou, falou, falou, falou, falou . . .  
 - Ouviu bem? Uma desgraça, meu Deus. Você nem deu bola. Vou-me embora. Fique com Deus.  
 Saiu rápido, dobrou a esquina e se foi.  
 Não demorou muito e apareceu outro, nervoso, olhou-o surpreso encostado ao poste, vendo os urubus no céu.  
 - Ninguém por aqui também. Só você. Todos se foram. Fugiram. E eu estou fugindo também. Um desastre demoníaco. Você está fazendo o que aqui, sozinho, escorado a esse poste? Meu Deus! Caia fora. Quem é você? É mudo? Deve estar traumatizado com o desastre imenso. Veja: não ficou ninguém por aqui. Vou repetir, em detalhes, o que aconteceu. Uma desgraça enorme.  
 Descreveu, descreveu, descreveu. . . E recomendou:  
 - Vá embora, criatura. Até animais não existem mais por aqui. E você olhando para o céu. Que monstruosidade, Deus do Céu!  
 Mandou-se apressado.  
 Ele, sozinho, desencostou-se do poste, suspirou e falou tranquilamente:  
 - Fui eu.

**Caio Porfírio Carneiro é escritor, contista, romancista, poeta, crítico literário e membro do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo.**

# Prêmio Sesc de Literatura

Está com inscrições abertas até o dia 17 de fevereiro, para livros inéditos, nas categoria Conto e Romance.

É obrigatório o uso de pseudônimo. A obra na categoria conto deverá ter entre 140 mil e 400 mil caracteres com espaços. O romance deverá ter de 180 mil a 600 mil caracteres com espaços.

Os autores não poderão ter nenhum livro publicado na categoria em que se inscreverem.

Os vencedores de cada categoria terão suas obras publicadas pela Editora Record, com tiragem inicial de dois mil exemplares.

O edital está disponível em <http://www.sesc.com.br/portal/site/premiosesc/Edital/>. Informações: [literatura@sesc.com.br](mailto:literatura@sesc.com.br).

As inscrições deverão ser feitas em <http://www.sesc.com.br/portal/site/premiosesc/Inscricao/>

Os vencedores serão anunciados em junho de 2017.

# Livros

**Poetas do Sarau Suburbano**, volume 4, organizado por Alessandro Buzo, Aquarela Brasileira Livros, 72 páginas, São Paulo, SP. ISBN: 978-85-92552-00-8.

Participam da antologia poetas participantes do Sarau Suburbano Alessandro Buzo, Alba Atróz, Alex Richard, Alexandre Simoes, Andréia Gonçalves, Carlos Campbell, Carol Miskalo, Cissa Lourenço, Daniel GTR, Dona Marcia, Gilda Soares, Guilvan Miragaya, Gustavo Linzmayer, Hans Freudenthal, Henrique Costa, Iraê Abate, Janaina Santana, João Pedro Costa, José Severino Pessoa, Konfusótico Manno G, Marcio Costa, Olinda Ramos Martins, Oliveira Paulo D'Auria, Thiago Gomes Pereira, Thiago Henrique Tedyone, Valter Luis (Limonada), W. L. Tramoia e Wagner Merije.

**Aquarela Brasileira Livros:** [aquarelabrasileira.com.br](http://aquarelabrasileira.com.br)  
**Sarau Suburbano:** [sarausuburbano.blogspot.com](http://sarausuburbano.blogspot.com)



**O TEMPO entre SOMBRAS**, romance histórico de Neida Lúcia Moraes, Editora LerLisa Livros Irradiantes, 432 páginas, São Paulo, SP. ISBN-13: 9788586641480.

A autora é pesquisadora, professora aposentada de História da Universidade Federal do Espírito Santo e membro do Instituto Histórico e Geográfico, da Academia Espírito-Santense de Letras, da Sociedade de Estudos do Século XVIII de Portugal e da Academia de Letras de Cascais, Portugal.

O romance, alicerçado no processo histórico da Inquisição no Estado do Espírito Santo e na Inquisição de Portugal, no século XVIII, tem como protagonista Nuno Alvares de Miranda, humilde homem do campo como todos os outros, mas ao mesmo tempo firme e sem meias palavras no que diz respeito às suas ideias sociopolíticas e filosóficas, pouco comuns, porém admiráveis para sua época e tempo.

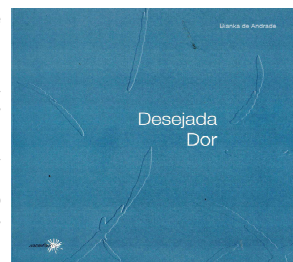
**Assessoria de Imprensa:** Guilherme Loureiro

**Desejada Dor**, poemas de Bianka de Andrade, Anome Livros, Belo Horizonte, MG, 96 páginas. ISBN: 978-85-9378-7.

A autora é escritora, poeta, graduada em Letras e mestranda em Teoria da Literatura pela FALE/UFMG.

Segundo Adriano Menezes, "Há ainda nesta obra um recorrente hiato simbólico, um vácuo, um não que se agústia, mas não some nas palavras da autora; fica vivo ecoando nesta captura tirada do contato com as coisas do cotidiano, dentro de uma estética em comoção."

**Anome Livros:** [www.anome.com.br](http://www.anome.com.br) - [poetawilmarsilva@gmail.com](mailto:poetawilmarsilva@gmail.com)



## Débora Novaes de Castro

**Poemas:** GOTAS DE SOL - SONHO AZUL - MOMENTOS - CATAVENTO - SINFONIA DO INFINITO - COLETÂNEA PRIMAVERA - AMARELINHA - MARES AFORA...



**Haicais:** SOPRAR DAS AREIAS - ALJÓFARES - SEMENTES - CHÃO DE PITANGAS - 100 HAICAIS BRASILEIROS

**Trovas:** DAS ÁGUAS DO MEU TELHADO

**Poemas Devocionais:** UM VASO NOVO...



### Antologias:

**Poemas:** II Antologia - 2008 - CANTO DO POETA

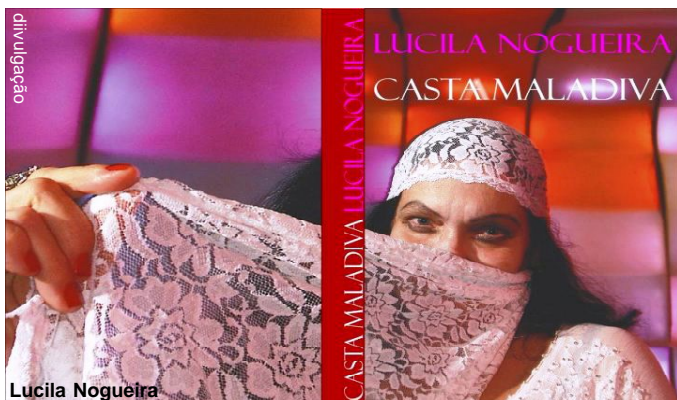
**Trovas:** II Antologia - 2008 - ESPIRAL DE TROVAS

**Haicais:** II Antologia - 2008 - HAICAIS AO SOL

**Opções de compra:** Livraria virtual **TodaCultura:** [www.todacultura.com.br](http://www.todacultura.com.br)

via telefax: (11)5031-5463 - E-mail: [debora\\_nc@uol.com.br](mailto:debora_nc@uol.com.br) - Correio:

Rua Ática, 119 - ap. 122 - São Paulo - SP - Cep 04634-040.



**Lucila Nogueira**, escritora, tradutora, poeta, ensaísta, contista e professora, faleceu no dia 25 de dezembro de 2016, em Recife (PE), vítima de um acidente vascular cerebral. Nasceu em 30 de março de 1950, no Rio de Janeiro, RJ. Membro da Academia Pernambucana de Letras e do Pen Clube do Brasil e sócia-correspondente da Academia Brasileira de Filologia. Tem poemas e contos publicados na França, Espanha, Colômbia, México, Panamá, Estados Unidos, Turquia e Portugal. Foi a primeira brasileira a participar do Festival Internacional de Poesia de Medellín, em 2006. Participou da primeira comissão artística do Prêmio Portugal Telecom de Literatura e foi Curadora Literária da Festa Literária Internacional de Porto de Galinhas (PE). Autora de *Zinganares*, *Casta Maldiva*, *Tabasco*, *Ainadamar*, *Ilaiana*, *Imlice*, *Amaya*, entre outras importantes obras.

**Aciomar de Oliveira** lançará *Resiliência*, pela Editora Adobe Arabic, durante a programação da Terça Poética de Verão, no dia 24 de janeiro, às 21 horas, no Bar e Restaurante Quintal Avenida, em Montes Claros (MG). O evento será realizado pelos participantes do Salão Nacional de Poesia Psiu Poético e contará com a participação do Grupo de Literatura e Teatro Transa Poética, de Aroldo Pereira, Marlene Porto Bandeira, Anelito de Oliveira, Karla Celene Campos, Mirna Mendes, Marli Fróes, dentre outros.

**Paulinas Editora** lançou o romance *Entre as sombras e a luz*, de Marcus Fadel. A obra, uma narrativa envolvente e repleta de suspense, mistura ficção e eventos reais.

**Mansur Bassit**, ex-diretor executivo da Câmara Brasileira do Livro, é o titular da Secretaria da Cultura do Ministério da Cultura, conforme portaria publicada no *Diário Oficial da União*, de 10 de janeiro de 2017.

**Fernanda Gomes Garcia**, responsável pelo departamento jurídico da CBL, é a nova diretora executiva da Câmara Brasileira do Livro, cargo ocupado por Mansur Bassit.

**Charles Cosac** é o novo diretor da Biblioteca Mário de Andrade de São Paulo. O cargo foi ocupado por Luiz Armando Bagolin, professor da USP.

**A Câmara Brasileira do Livro** foi agraciada com o prêmio especial da 1ª edição do Prêmio IPL – *Retratos da Leitura* do Instituto Pró-Livro. Luís Antonio Torelli, presidente da CBL, e Marisa Lajolo, curadora do Prêmio Jabuti, receberam um prêmio especial em homenagem aos 70 anos da CBL e aos 58 anos do Prêmio Jabuti.

**Lygia Fagundes Telles**, escritora membro da Academia Brasileira de Letras, da Academia Paulista de Letras e da Academia das Ciências de Lisboa, foi agraciada com o Prêmio Homenagem Saraiva.

**André Sturm**, ex-diretor do Museu da Imagem e do Som, é o novo secretário de Cultura do município de São Paulo.

**Getúlio Vargas, meu pai**, de Alzira Vargas, obra que narra o suicídio do seu pai Getúlio e as mortes de Getulino, seu irmão, e do avô, em textos inéditos, será lançada em nova edição pela Objetiva.

**A Academia Brasileira de Letras** disponibiliza o Arquivo Múcio Leão da ABL que abriga o Arquivo dos Acadêmicos (documentação pessoal dos membros efetivos, patronos e sócios correspondentes) e o Arquivo Institucional (documentação administrativa e funcional, produzida e recebida desde a fundação da entidade em 1897). Foram inseridos os originais manuscritos dos romances *Esau* e *Jacó* e *Memorial de Aires* e do poema *O Almada*, de Machado de Assis. [www.servbib.academia.org.br/arquivo/index.html](http://www.servbib.academia.org.br/arquivo/index.html)

## Notícias

**Raquel Naveira** publicou o artigo "União das armas e das letras: literatura africana" na *Revista Identidades*, ano 2016, editada pela Casa Agostinho da Silva, de Portugal. A edição, em comemoração aos 20 anos da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa, foi organizada pela professora Lúcia Helena Alves de Sá. <http://pt.calameo.com/read/0008359494dbc14c01e43>

**Mary del Priore** lançou o segundo volume *Império* da série *Histórias da gente brasileira*, pela Editora Leya. A obra aborda o cotidiano no período do Império e mostra as batalhas, a formação das cidades, os hábitos e o início da vida urbana nacional.

**Visões de um Poema Sujo**, exposição que abriga 95 imagens coloridas do ensaio fotográfico de Márcio Vasconcelos *Visões*, com curadoria de Diógenes Moura, ficará em cartaz até 31 de março, no Museu Afro Brasil, no Parque Ibirapuera, em São Paulo. No dia 25 de janeiro será lançado o livro *Visões de um Poema Sujo*, de Márcio Vasconcelos, pela Editora Vento Leste.

**A Biblioteca Pública do Paraná** lançou uma coleção de calendários, em três tamanhos e suportes de parede, mesa e um calendário-marcador de página, que abriga retratos de escritores brasileiros e estrangeiros publicados originalmente no jornal *Cândido* na seção *Retrato de um artista*. Foram retratados Mário de Andrade, José Saramago, Hilda Hilst, Dalton Trevisan, Miguel de Cervantes, Caio Fernando Abreu e Francis Scott Fitzgerald, que foram desenhados por Allan Sieber, André Ducci, Benett, DW Ribatski, Felipe Canalli, Marina Moraes, Orlandeli, Renato Faccini, Rogério Coelho e Weberson Santiago, entre outros. O kit com três calendários custa R\$ 35,00. Tel.: (41) 3221-4900. [www.bpp.pr.gov.br/](http://www.bpp.pr.gov.br/)

**Antologia de Escritores da Língua Portuguesa**, que publicou o poema *O Acampamento* de Aricy Curvello traduzido para o alemão, será lançada e vendida no Salão do Livro de New York (EE.UU.), em março, no Salão de Montreal (Canadá). A obra também foi lançada no Salão do Livro de Berlim (Alemanha) e no Salão do Livro de Lisboa (Portugal) no ano passado.

**Odette Mutto**, que lançou o livro de contos *Viva o Brasil* pela Scortecci Editora, foi entrevistada pelo Portal do Escritor. <http://www.portalescritor.com.br/lermaismaterias.php?cdmaterias=2353&friurl=-OdetteMutto->

**Ronaldo Cagiano** e **Eltânia André** lançam o romance *Diolindas*, pela Editora Penalux, dia 27 de janeiro, no Patuscada Livraria Bar e Café, R. Luis Murat, 40, em São Paulo.

**Tullo Vigevani** e **Gabriel Cepaluni** lançaram a segunda edição de *A política externa brasileira: a busca da autonomia, de Sarney a Lula*, pela Editora UNESP.

**Jango e eu - Memórias de um exílio sem volta**, de João Vicente Goulart - filho do ex-presidente João Goulart -, foi lançada pela Editora Record. A obra registra o exílio da família, de 1964 a 6 de dezembro de 1976.

**Carlos Alberto Machado** tomará posse na Academia de Letras de Campos do Jordão, no dia 28 de janeiro, sábado, às 15 horas, no Plenário da Câmara Municipal de Campos do Jordão, Rua Inácio Caetano, 490. Na ocasião será empossada a nova diretoria da entidade.

**Raquel Naveira** é apresentadora e produtora do programa litero-cultural "Café, Flores e Livros da TV Conceito, canal 24 da NET regional de Mato Grosso do Sul. <http://www.youtubecom/watch?v=QfhdMnFw0a8&t=10s>

**LIVRARIA BRANDÃO**

Comprav-se bibliotecas e lotes de livros usados.

Vendem-se obras de 2ª mão, de todas as áreas do conhecimento humano.

Telefax: (11) 3214-3325 - 3214-3647 - 3214-3646 - Fax: (Todos)  
Ramal 23 - São Paulo: Rua Cel. Xavier de Toledo, 234 - s/l  
oldbook@terra.com.br - [www.brandaojr.estantevirtual.com.br](http://www.brandaojr.estantevirtual.com.br)



